

APRESENTAÇÃO

A presente apostila tem como finalidade o aperfeiçoamento de obreiros para atenderem a seara do Mestre. Nunca sentimos tanta a escassez de obreiros, para essa árdua tarefa, como no momento atual; fato, que nos causa grande preocupação, e conseqüentemente nos levou a elaborar esse trabalho, para assim, suprir esta tão grande necessidade de obreiros aptos para a obra de Deus. Apesar da Assembléia de Deus Ministério de São Paulo, ser um trabalho ainda recente, ela preocupa com o ensino e esta preocupação está embutida em nossa mente, pois o obreiro bem estruturado gera obreiros semelhante, proporcionando o crescimento e a solidificação da igreja de Deus na terra. O apóstolo Paulo, em sua carta a Timóteo ensina-nos dizendo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar que maneja bem a palavra da verdade” II Tm 2.15

Pr. José Alves de Oliveira

ÌNDICE

CREMOS.....	01
VOCÊ SABE O QUE É MINISTÉRIO?.....	02
A CHAMADA PARA O MINISTÉRIO.....	02
A CHAMADA E SEPARAÇÃO DE OBREIROS PARA O TRABALHO DO SENHOR.....	03
CONSAGRAÇÃO.....	04
COMEÇA A REINAR SOBRE TODO O ISRAEL.....	04
CARGOS ECLESIAÍSTICOS NA ASSEMBLÉIA DE DEUS.....	05
CARACTERÍSTICAS DO BOM OBREIRO.....	07
DIÁCONO – ORIGEM E SIGNIFICADO DA PALAVRA.....	08
A INSTITUIÇÃO DOS DIÁCONOS.....	08
O PADRÃO BÍBLICO DE CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA O DIÁCONO.....	10
DIACONISAS.....	13
PADRÕES E CRITÉRIOS PARA AS DIACONISAS.....	14
A HONRA E GALARDÃO.....	14
PRIORIDADES NO COMPROMISSO DIACONAL.....	15
ASPECTOS PRÁTICOS DA DIACONIA.....	16
PRESBÍTERO.....	17
TEMPOS PARA OPORTUNIDADES.....	19
MEDIDAS DISCIPLINARES.....	20
RECONHECIMENTO DE CARGOS PARA OBREIROS DICIPLINADOS.....	24
DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE DOUTRINAS E COSTUMES.....	24
ADMINISTRAÇÃO	
PASTORAL.....	25
BIBLIOGRAFIA.....	34

INTRODUÇÃO:

A Bíblia, e, em especial, as epístolas pastorais dispõem de um grande acervo que tratam a cerca do obreiro. Desde a formação da igreja primitiva, que o Mestre Jesus preocupou-se em formar um colegiado de apóstolos preparados, para auxiliá-lo na preparação e construção do reino de Deus aqui na terra. Com a ascensão de Jesus Cristo ao céu, esta tarefa transferiu-se para os apóstolos e dentre eles destacaram-se a princípio o apóstolo Pedro, que foi um dos que mais se preocupou com a preparação de obreiros e a estrutura da igreja. Tanto o apóstolo Pedro como o apóstolo Paulo reconhecia a existência de cooperadores, diáconos, presbíteros, evangelistas e pastores na igreja primitiva; vejamos estes textos abaixo:

- “Saudai a Priscila e a Áquila, meus *cooperadores* em Cristo Jesus” Rm 16.3
- “Da mesma sorte os *diáconos* sejam honestos...” 1º Tm 3.8ª
- “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses *presbíteros*, como já te mandei” Tt 1.5
- “Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um *evangelista*, cumpre o teu ministério” 2º Tm 4.5
- “Obedecei a vossos *pastores*, e sujeitai-vos a eles...” Hb 13.17

Com isso, vimos que a bíblia ratifica os cargos ministeriais hoje existentes em nossa igreja. Posteriormente falaremos sobre cada um deles, mas agora, veremos no que cremos.

CREMOS:

- 1) Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt 6.4; Mt 28.19 e Mc 12.29).
- 2) Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2ºTm 3.14-17).
- 3) Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is7.14; Rm 8.34 e At 1.9)
- 4) Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurar a Deus (Rm 3.23 e At 3.19)
- 5) Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos céus (Jo 3.3-8).
- 6) No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma. Recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 1.25; 5.9).
- 7) No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro, uma só vez nas águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).
- 8) Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1º Pd 1.15).
- 9) No batismo Bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
- 10) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à igreja para a sua edificação, conforme sua soberana vontade (1º Co 12.1-12).
- 11) Na segunda vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas, Primeira – invisível ao mundo, para arrebatá-la sua igreja fiel da terra, antes da grande tribulação; Segunda – visível e corporal, com a sua igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1º Ts 4.16,17; 1º Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5 e Jd 14).
- 12) Que todos os Cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber a recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2ºCo 5.10).
- 13) No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).
- 14) E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

VOCÊ SABE O QUE É MINISTÉRIO?

Ministério é a construção espiritual da Igreja, que é o corpo de Cristo. A função da Igreja é:

- Pregar a palavra;
- A santificação;
- Exercer os dons espirituais tais como: “Palavra da sabedoria, palavra da ciência, fé, dons de curar, operação de maravilhas, profecia, dom de discernir os espíritos, variedade de línguas, interpretação das línguas”. **(I Coríntios 12: 7 ao 11)**
- Manifestar, sobretudo, os frutos do Espírito Santo, que são: “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”. **(Gálatas 5:22 ao 23)**

Assim, quem recebe a chamada para o ministério, recebe o nome de **obreiro**, que traduzindo é: aquele que é separado para realizar a obra de Deus, que se envolve e dedica a sua vida no serviço ministerial.

A CHAMADA PARA O MINISTÉRIO

O homem recebe uma chamada para aceitar a Cristo como seu Salvador, na qual denominamos de **chamada geral**. Essa chamada é geral, porque inclui todos os homens. Veja em **Isaías 55:01** o que está escrito: “Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas...”, ainda em **S. João 3:16** lemos o seguinte: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Ao aceitar esse convite ele torna-se um crente em Jesus, ou salvo em Jesus e passa a ser herdeiro da vida eterna, começando a desfrutar das bênçãos que Deus prometeu a todos que o aceitam. Como crente ele passa pelo batismo em águas, alguns é batizado no Espírito Santo e recebem dons espirituais. A partir daí, para outros surge uma segunda chamada, que é **a chamada para o ministério**.

A CHAMADA E SEPARAÇÃO DE OBREIROS PARA O TRABALHO DO SENHOR

A Chamada para exercício do ministério cristão é um ato exclusivamente divino. Deus não usa de processo único ou um critério pré-estabelecido para chamar o homem para sua obra. Ele opera como quer.

A Bíblia revela algumas formas como Deus chamou e nomeou homens para sua obra.

- **VISÕES - Isaías 6: 1 ao oito:** “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séqüito enchia o templo. Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos. Mas um dos Serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz. E com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós “? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”.
- **REVELAÇÕES - Atos 13:1 ao 3:** “Na Igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cirineu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram”.
- **CHAMADA ÍNTIMA – Jeremias 1: 1 ao 10:** “Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim. A ele veio à palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado. E lhe veio também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, Rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada em cativo no quinto mês. Assim veio a mim a palavra do senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta. Então, disse eu: Ah!

Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse : “Eis que ponho as minhas palavras na tua boca”. “Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares”.

Sem dúvida, a separação ou consagração para a obra do Mestre deve ser sempre posterior à chamada para a salvação.

A consagração não depende do tempo de conversão, nem de atividade praticada na obra do Senhor. **Todavia, não se deve consagrar pessoas neófitos.** É importante que antes da consagração sejam provados e aprovados por suas obras, **Atos 6:3:** “Escolhei, pois irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio”.

Davi foi consagrado para depois assumir o trono de Israel.

CONSAGRAÇÃO

I Samuel 16: 12 e 13: “Então, mandou em busca dele e o trouxe (e era ruivo, e formoso de semblante, e de boa presença). E disse o Senhor: “Levanta e unge-o, porque este mesmo é. Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá”.

DAVI COMEÇA A REINAR SOBRE TODO O ISRAEL

II Samuel 5: 4 e 5: “Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; quarenta anos reinou. Em Hebrom reinou sobre Judá sete anos e seis meses; e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá”.

Com aproximadamente:

13 anos de idade foi consagrado Rei.

17 anos de idade enfrentou e derrotou Golias e os filisteus.

22,6 anos de idade assumiu o reinado de Judá.

30 anos de idade assumiu todo o reinado de Israel.

Ele esperou aproximadamente 17 anos para “desfrutar” a chamada que Deus lhe fizera.

Quantos suportariam esperar tanto tempo? Só mesmo quem tem uma chamada verdadeira de DEUS pode esperar pela hora certa.

Com certeza Deus não tem dúvidas da escolha que faz, mas nós temos e podemos nos enganar. Por isso é bom certificar-se de quem estamos separando ou consagrando ao ministério.

CARGOS ECLESIAÍSTICOS NA ASSEMBLÉIA DE DEUS

A Assembléia de Deus, desde que foi fundadas pelos missionários suécos, Adolf Gunnar Vingren e Daniel Berg, (ambos com a família), procurou sempre manter acesa a chama do Espírito Santo, por isso preferiu consagrar obreiros que eram batizados no Espírito Santo e tinham uma vida ilibada e de bom testemunho diante da Igreja e da sociedade. Os cargos são os mesmos adotados pela nossa Igreja; Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério São Paulo e são:

- 1- Auxiliar ou Cooperador;**
- 2- Diácono;**
- 3- Presbítero;**
- 4- Evangelista;**
- 5- Pastor.**

Hoje, algumas Igrejas adotam, Diaconisas e Missionárias, a exemplo da nossa. Outras adotam, Bispos, Apóstolos, e Pastoras, que nossa Igreja optou por não adotar, preferindo ser conservadora neste assunto.

A função de cada cargo relataremos, abaixo:

1-Cooperador: Aquele que opera junto, ou seja, o que trabalha junto a alguém, sua função é a de ajudar.

O Cooperador, ajuda na portaria, ajuda a recolher dízimos e ofertas, ajuda na limpeza e manutenção da Igreja e está sempre ao lado do seu superior eclesiástico, independente do cargo que o superior ocupa.

2- Diácono: Obreiros que auxiliam diretamente os pastores em várias atividades na Igreja local (**I Timóteo 3:13**) “Porque os que servirem bem como Diáconos adquirirão para si um lugar honroso e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus”.

3- Presbítero: São os auxiliares diretos dos pastores (**Tito 1:5**) “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses anciãos como já te mandei”. Aplica-se a um homem respeitável, experiente e capaz de impor-se pela experiência cristã.

Atos 11:30: **“O que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo”.**

Atos 14:23: “E, havendo-lhes apor comum consentimento eleito anciãos em cada Igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido”.

A palavra **presbítero** indica a **maturidade** e a **dignidade espiritual**, supervisionando e governando a casa de Deus juntamente com o Pastor.

4- Evangelista: Esta palavra aparece três vezes no Novo Testamento.

Atos 21:08: “No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia; e, entrando em casa de Filipe, do evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele”.

O Evangelista é literalmente o mensageiro de boas novas. É um desbravador, é um ministério dinâmico e de grande alcance e de poder.

Efésios 4:11: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores”.

II Timóteo 4:5: “Mas tu sê sóbrio em tudo, e sofre as aflições, faz a Obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”.

5- Pastor: É o que apascenta o rebanho e deve ter o coração cheio de amor; O que alimenta, conduz e guarda o rebanho de Deus.

João 10:11 ao 16: “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. 12. Mas o mercenário, que não é Pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatava e dispersa. 13. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas. 14. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. 15. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu

conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas”. 16. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e, elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor”.

Deus exige os mais altos padrões morais para os seus obreiros. Ele tem conhecimento que se a liderança da Igreja não for irrepreensível os liderados se afastarão da justiça por falta de exemplos que sirvam de modelo de vida para os crentes.

CARACTERÍSTICAS DO BOM OBREIRO

- Crer no que prega.
- Viver o que prega.
- Ser consciente da responsabilidade que ocupa.
- Ter coragem para desempenhar suas funções.
- Ser discreto.
- O obreiro pode e deve ser cavalheiro;
- Só deverá acompanhar uma jovem ou senhora a sós, em caso de extrema necessidade, e se não houver outro recurso;
- Todo contato com o sexo oposto deve merecer todo cuidado
- O tratamento demasiadamente afetuoso só para mulher, jovem ou senhora, deve ser evitado;
- Tratar pessoas financeiramente abastadas de maneira privilegiada é reprovável no obreiro;
- Entrar em conversa de pessoas, mesmo sendo membros de sua Igreja, ou mesmo pessoas que goza de liberdade, quando falam em particular, é falta de discrição;
- Usar termos que traduzam fascinação por alguma pessoa, mesmo sem malícia é censurável;
- Elogiar só as mulheres ou só a esposa, quando se tratar de casal, mesmo que as intenções sejam as mais justas e puras pode suscitar comentários.
- O obreiro deve ser pontual;
- Deve ser asseado;
- Deve ter características espirituais tais como:
 1. Amor;
 2. Fé;
 3. Santidade;

4. Humildade;
5. Paciência;
6. Perdoador

DIÁCONO-ORIGEM E SIGNIFICADO DA PALVRA

Existem quatro palavras gregas que traduzem a palavra diácono:

- **Diakonos = ministro ou servo**
- **Diakoneo = ministrar**
- **Diáconia = ministério, serviço, socorro**
- **Diako = moço de recados (é usado com relação a pessoas que servem a outra)**

NOTA: A palavra diako não aparece no NT. Porém é a raiz de todas as outras. As três outras citadas acima ocorrem muitas vezes no NT ainda que na sua maioria não se relaciona ao sentido técnico para indicar uma classe de pessoas com funções específicas na igreja. Quanto a este aspecto concluímos que todos os crentes em Jesus devem ser um diácono.

“Se alguém deseja o episcopado excelente obra deseja... I Tim.3:1

A INSTITUIÇÃO DOS DIÁCONOS

Apesar das divergências com relação à instituição dos diáconos e os ofícios dos mesmos, temos em Atos 6:1- 6 a instituição diaconal oficializados para servirem a igreja em todas as áreas.

Com o crescimento da igreja em Jerusalém surgiu um sério problema: Alguns judeus Helenistas que falavam grego murmuravam contra os hebreus, uma classe de judeus que falavam o aramaico reclamavam que suas viúvas e órfãos estavam sendo esquecidos na distribuição diária. Convocados os apóstolos resolveram reunir toda a igreja para discutir o assunto, e então disseram:

“Não é bom que nós deixemos a palavra de Deus e servirmos as mesas, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, aos quais encarreguemos deste serviço e nós nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” Atos 6:1 - 4

Necessário por causa do crescimento da igreja.

Uma igreja crescerá sem o funcionamento correto do corpo diaconal?
Difícilmente.

Os pais da igreja perceberam ser impossível deixarem a palavra para servirem as mesas, também não poderiam impedir que a igreja crescesse.

Se quisermos ver nossas igrejas crescerem devemos nos preocupar em formar diáconos preparados e conscientes. Estabelecidos para manter a paz e arrancar a murmuração da igreja.

O v. 1 de Atos cap. 6 nos mostra que, surgiu entre os judeus crentes uma murmuração generalizada, a respeito das necessidades de suas viúvas. A escolha de sete homens, sob a providencia divina foi a sua solução. Criou-se o corpo diaconal na igreja de Jerusalém, promovendo a paz entre os crentes.

OBS: O diácono/diaconisa deve trabalhar como bombeiro espiritual apagando todo o foco de incêndio da discórdia que surge nas igrejas, pois o material inflamável que o inimigo usa é o da língua (Tg. 3: 5- 6). Apagando o incêndio da discórdia, resta então acalmar os pequenos focos que ainda restarem.

ATENDER AS NECESSIDADES DOS CRENTES

Se não fosse a sabedoria de Deus. Na instituição diaconal o que seria dos pastores, como seriam atendidos os necessitados, quem serviria as mesas?

Assim os diáconos/diaconisas conhecendo as necessidades dos crentes correrão em seu auxilio, levando-lhes o socorro necessário e no momento oportuno.

No atendimento aos necessitados os diáconos/diaconisas devem ser imparciais, sem preferências evitando injustiças, verificar as prioridades é muito importante.

AUXÍLIO, COOPERAÇÃO COM O MINISTÉRIO

Os diáconos devem entender que:

Os primeiros diáconos da igreja primitiva, aliviavam os apóstolos de suas cargas, e preocupações auxiliando-os em seus ministérios. Portanto o corpo diaconal é um órgão, ministério de apoio ao pastor.

Os diáconos/diaconisas devem estar atentos a detalhes que comumente afogam os pastores e percebendo qualquer indicio disto, ir ao seu encontro desafogando-o, para que respirando aliviado o pastor possa dar continuidade a obra sob sua responsabilidade.

Em hipótese alguma o diácono/ diaconisa deve ser uma carga, um peso a mais na vida do pastor, e se assim não for o diácono estará desrespeitando o próprio Deus, negligenciando seu ofício.

O diácono/diaconisa que almeja cumprir bem o seu ministério, nunca será uma carga ao seu pastor, ao contrário estará aliviando o pastor de suas cargas.

O pastor precisa sentir segurança e eficiência no corpo diaconal, ver no mesmo como uma porta de escape para livra-lo do ativismo.

Lembre-se que os diáconos passaram a existir por uma providencia divina. O Espírito Santo deve ter atuação direta na instituição diaconal.

Não nasceu no coração dos apóstolos nem por interesse comum de homens, selecionados, o diácono foi estabelecido pela presciência de Deus, para suprir as necessidades da igreja mediante a inspiração do Espírito Santo.

Reconhecendo esta verdade podemos dizer que o diaconato nasceu no coração de Deus.

O Espírito Santo viu a necessidade latente na igreja de Jerusalém, que crescia com uma organização simples e rudimentar. A orientação direta do Espírito Santo se fazia necessária e assim foi feito, criou-se sob o agir do Espírito Santo o corpo diaconal, para auxilio e melhor desenvolvimento da igreja.

O QUE FAZIA O DIÁCONO

Nos versos 2 e 3 compreenderemos que a função do diácono era o aspecto prático do ministério local, atender as necessidades das viúvas, dos pobres, trabalhos de assistência social em geral. Entendendo-se que a palavra diácono é traduzida por servo: isto não se limita a que o diácono só servia no aspecto de necessidades, material da igreja ao contrario disto, poderá servir em qualquer situação que se fizer necessário.

Exemplo: limpar o chão, pregar no púlpito, estar de prontidão a qualquer momento que seja solicitado.

Quando a pessoa aceita o chamado para o diaconato, deve estar ciente que a honra do seu ministério é servir, e servir bem. (Jo 13:14)

Apesar de sua função não ser o lado espiritual os critérios o eram. Nisto entendemos que deve haver preparo espiritual para o bom desenvolvimento das funções.

FORAM ESPECIAIS

O verso 3 aponta as qualidades dos escolhidos: entre uma grande multidão, nos sete que foram escolhidos foram encontradas estas qualidades, boa reputação, cheios do Espírito Santo e sabedoria, estes requisitos correspondiam, as responsabilidades a que seriam oneradas.

Este pensamento que ainda existem em algumas igrejas de que na ausência de pessoas qualificadas, pega-se “qualquer uma”, precisa acabar, senão houver pessoas qualificadas é melhor esperar. Deus nos dá o privilégio de sermos cooperadores em sua obra, contudo só estaremos aptos a base de critérios.

Algumas igrejas da época seguiram o exemplo da igreja de Jerusalém quanto a formação de diáconos. Um exemplo era a igreja em Felipo, quando Paulo saúda os presbíteros e diáconos (Fp. 1:1), o mesmo ocorreu quando Paulo escreveu a primeira carta a Timóteo (I Tim. 3:8).

A história da igreja relata que nos anos subsequentes o ministério do diaconato teve grande destaque e posição importante na tradição da igreja.

O PADRÃO BÍBLICO DE CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA O DIÁCONO

Na sua primeira carta a Timóteo no cap. 3:8-13 o apóstolo Paulo inspirado pelo Espírito Santo elaborou os padrões necessários para o desenvolvimento do ministério diaconal na igreja. Vejamos:

V.8- Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados ao vinho, não cobiçosos, de torpe ganância;

V.9- Guardando o ministério da fé em uma pura consciência.

V.10- E estes sejam primeiros provados, depois sirvam, sê porem irrepreensíveis.

V.11- Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

V.12- Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

V.13- Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

Notem também o que Lucas escreveu em Atos 6:3.

“Escolhei pois irmãos dentre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria aos quais constituamos sobre este importante negócio.”

Portanto podemos definir os padrões do diaconato em três aspectos distintos, conforme I Tim. 3:8.

- 1- Sejam honestos
- 2- Não de língua dobre
- 3- Não dados ao vinho

Honestidade

Esta é a virtude que os homens abandonaram principalmente nos dias atuais, dignidade e integridade são derivados dessa virtude.

Numa sociedade corrompida pelo pecado somos tentados em todos os momentos a prática da desonestidade, e em todos os segmentos de nossa vida.

Este critério está intimamente relacionado as responsabilidades do diácono, principalmente no que tange ao seu envolvimento com as finanças do seu ministério (dizimo). Sonegar, isto é ser desonesto, não deve fazer parte da vida do diácono.

Língua dobre

Pessoa que não tem palavra, ou melhor têm duas palavras, que diz uma coisa agora e depois diz outra, em contradição a primeira, é pessoa não digna de confiança e que não tem seriedade no seu falar, são vulneráveis e inconstantes.

A bíblia fala muito alto neste sentido conf. Tg 3. As pessoas com estes princípios e costumes não estão aptas para atuarem como diáconos ou diaconisas.

Não dados a muito vinho

Para entendermos este conselho, vejamos Prov. 23:29-30. Para quem são os ais? Para quem são os pesares? Para quem as pelejas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem curas? Para quem os olhos vermelhos?

Para os que se demoram perto do vinho.

Este trecho descreve as atitudes, ações e conseqüências típicas de uma pessoa embriagada e sofrimentos advindos da bebedeira. É o quadro típico de uma pessoa fraca que esta com sua personalidade alterada e fora da sua razão.

Não cobiçosos

Este critério podemos considerar como um sub tópico para o primeiro, a honestidade. Este princípio se aplica a pessoa que como empresários são gananciosos, alteram preços, pesos, subtraem cifras no salário dos seus funcionários, e sonegam impostos, entre outros para obter maior lucro, o diácono não deve ser ganancioso, ou explorador mas, antes ganhar com dignidade.

Há um demônio, um espírito maligno a solto, podemos chamá-lo de insatisfação. O trabalho dele é escravizar a humanidade com ganância torpe e maléfica, para alcançar os seus objetivos, os gananciosos utilizam de todas as artimanhas imagináveis, não devemos nos esquecer que o problema não é ter, mas sim a razão de ter. Os gananciosos dependem de “ter” para “ser”. Jesus ensina outra coisa quando diz: “...*buscai primeiro o reino dos céus e as demais coisas vos serão acrescentadas...*” (Mt 6:33)

Sejam primeiro aprovados

Este critério é muito importante para a escolha de um candidato a diácono.

Notem, as qualidades exigidas já devem existir, quando da escolha, as qualidades serão abonáveis ou não, são elas que qualificam; separar por tanto sem antes fazer a prova disto é erro, o que uma pessoa separada pode adquirir no período de gestão é experiência e não qualidades.

Depois sirvam se forem irrepreensíveis

O diácono deve ser estabelecido sob os critérios citados nos cinco primeiros tópicos, se for encontrado na vida de cada candidato estes padrões morais e não houver necessidade de repreendê-lo por algumas faltas, se forem irrepreensíveis não quer dizer “perfeição total” pois se assim fosse quem estaria apto? Ser irrepreensível é uma pessoa cujo o procedimento nunca é reprovado por qualquer investigação parcial, significa uma atitude isenta de más ações.

Boa reputação

Reputação é conceito que se têm de alguém; fama, celebridade, etc...

A vida cristã não pode ser desenvolvida em clausura, isolamento é a vida normal do dia a dia, com o caráter de Cristo impregnado em nós conforme. (Gal. 2:20)

Padrões familiares

“...marido de uma só mulher” (1 Tim. 3:12)

Nesta questão devemos entender três coisas básicas

- 1- Não se dar á poligamia
- 2- Ser marido exemplar
- 3- Não quer dizer que para ser diácono é necessário ser casado.

Governe bem seus filhos e suas próprias casas, sua casa é sua igreja e é seu dever servir bem seus familiares e servi-los com muita alegria. Governar bem significa administrar, inclusive ter autoridade sobre ela, se o diácono não mantém autoridade (com amor) sobre sua família nem os têm sob disciplina (educação) jamais terá condição para aplicar na casa de Deus. Deve ter padrões familiares para ser exemplo para os infieis.

Padrões espirituais

“cheios do Espírito Santo...”

Qualquer ministério relacionado á obra de Deus depende sem sombra de dúvidas da ação do Espírito Santo. A pratica do diaconato não está isenta da ação do Espírito Santo que se une as nossas capacidades naturais preparando-nos para sua obra.

“cheios de sabedoria...”

Sabedoria é a capacidade de se sobressair nas situações difíceis e adversas e se tornar o canal pelo qual o Espírito Santo há de fluir.

Nas ocasiões em que as emoções se excedem precisamos usar a sabedoria para manter o equilíbrio em tudo.

O principio da sabedoria é o temor no Senhor.

Guardando o ministério da fé em uma consciência pura

O sentido aqui de fé é a fidelidade. È saber se o que dizem e fazem está de acordo com o que crêem, a convicção das suas crenças é viver a vida da fé sem peso na consciência. (Heb. 10:58-59)

DIACONISAS

Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo. (I Tim. 3:11) Mulheres aqui não se refere as esposas apenas, como interpretam alguns; se levarmos em conta as qualidades requisitadas de tais “mulheres” neste versículo podemos concluir que se refere a diaconisa e não somente as esposas de diáconos.

È improvável que o apóstolo Paulo desse esses padrões aos diáconos e não aos presbíteros. Portanto cremos que se trata de uma classe distinta de mulheres as “diaconisas”.

Vejamos estes exemplos:

Febe (Rom. 16:12)

Diaconisa da igreja de Cencréia

Dorcas (Atos 9:36- 40)

Diaconisa na cidade de Jope. Notem, não eram normalmente chamadas assim, mas faziam a obra de uma “serva”.

Obs: Os pais gregos liam regularmente. (I Tim. 3:11) “*como da mesma sorte as mulheres sejam honestas*” considerando as qualidades abaixo como requisito as diaconisas e não as esposas de diáconos.

PADRÕES E CRITÉRIOS PARA AS DIACONISAS

1- Honestas

A diaconisa precisa ter sua vida regulada por esta virtude. Ser digna de respeito em sua casa, seu bairro, seu emprego, sua igreja, enfim em qualquer lugar, evitando que haja motivos de escândalos e comentários negativos a seu respeito.

2- Sóbrias

Sobriedade é autocontrole, domínio próprio equilíbrio emocional e moderação.

Obs: Outra tradução para a palavra sóbria é “não alcoolizada” uma pessoa alcoolizada não tem domínio próprio, autocontrole, e esta tem suas emoções alteradas, palavras e ações precipitadas, tornam-se “néscias”.

Leia I Sam. 1:9-18

3- Maldizentes

A diaconisa não pode ser uma “caça falhas” das pessoas, fazendo críticas e julgamentos ou “fofocas”.

Teodoro de Mesquita explica que não maldizentes significa não fuxicar seus segredos recebidos durante o seu ministério. (Editora Swet II pág 128)

Portanto uma mulher em constante mal humor e com “coceira” na língua não pode ser uma diaconisa genuína.

4- Fiéis em tudo

A vida de uma diaconisa deve ser permeada por exemplos de fidelidade em tudo, isto significa ser boa esposa, boa mãe, vizinha e também profissional exemplar, patroa honesta e boa amiga.

Deve conceder as oportunidades para desenvolvimento desta virtude dando-se tempo e espaço para isto.

A HONRA E GALARDÃO

“Os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus”.

Existem três realidades que devem ser levadas em conta neste texto.

Considerando que:

1- “Os que servirem bem...”

Esta frase faz alusão àqueles que forem fiéis no ministério do seu diaconato.
Se o diácono corresponder aos padrões estabelecidos no período do seu diaconato.

2- “...adquirirão para si uma boa posição...”

Como servo o diácono necessariamente não precisa estar enquadrado na hierarquia ministerial da igreja, contudo, o ministério diaconal bem executado será um “trampolim” para se galgar outras posições ministeriais tais como presbitério, evangelista, pastor e missionário.

No grego este versículo incluía idéia de um degrau, uma posição para ir adiante.

Exemplos:

No AT vemos Josué que começou seu ministério como diácono (servo) de Moises e Eliseu servindo Elias que depois vieram a desenvolver seu próprio ministério.

No NT temos Timóteo servindo a Paulo (Atos 9:22), João Marcos e Barnabé (Atos 13:5) e também Felipe que começou seu ministério ao lado de Paulo (Atos 6:5).

3- “...muita confiança que há na fé em Cristo Jesus”.

Quer dizer que o crescimento não será apenas ministerial, mas haverá desenvolvimento da fé, que por consequência produzirá os frutos de seu ministério.

Esta confiança “na fé” é o que induz as pessoas a grandes realizações.

Para meditar: “Nem todo líder inicia seu ministério como diácono, porem todos deveriam iniciar com um coração de servo” .

PRIORIDADES NO COMPROMISSO DIACONAL

Como poderemos saber com certeza o que é prioridade no nosso ministério, sendo a compreensão humana tão limitada? Será portanto mais viável dar ao Espírito Santo a oportunidade de nos ensinar, nos mostrar e nos condicionar a compreensão das prioridades para o desempenho do ministério diaconal.

Apresentamos como prioridades de compromisso dois fatores importantes sem os quais nenhuma pessoa deve engajar-se neste ministério, pois sem elas este estaria fadado ao fracasso.

Fator 1- Oração

Os ensinamentos de Jesus nos mostra, a importância da oração na vida do crente, a oração é a porta e a chave para entrarmos na presença de Deus. Poderá surgir ocasiões na vida do diácono, situações críticas, que sem oração não haveria uma saída, isso seria impossível. A oração de Salomão foi “Dá-me sabedoria para que eu saiba entrar e sair...”

A oração nos seus diversos aspectos deve ser na vida do servo como água e o ar, sem os quais é impossível viver. Sem oração qualquer ministério expira.

Medite: é possível orar sem ser crente o impossível é ser crente sem orar

Fator 2- Meditação na palavra de Deus

A simbologia bíblica nos seus derivados nos aponta a palavra de Deus como metáforas e estas são as mais variadas, pois a palavra é comparada como luz, pão, fogo, água, leite, bálsamo e martelo entre outras. Toda simbologia é para a aplicação prática no dia a dia do cristão.

Como poderá alguém ter prosperidade no seu caminho sem ter conhecimento, veja qual a palavra dita a Josué para o desenvolvimento pratico de sua diaconia.

“Não se aparte da tua boca, o livro desta lei, antes medita nele, dia e noite...então farás prosperar o teu caminho”.

Não há vida triunfante sem este fundamento. A meditação na palavra de Deus revela novos caminhos, novos horizontes e induz, o cristão ao jejum, oração e consagração.

O diáconos e as diaconisas genuínos jamais deixarão em nenhum momento de sua vida de orar.

ASPECTOS PRÁTICOS DA DIACONIA

Da função:

- A- Finanças (Tesouraria)
- B- Burocracia (Secretária)
- C- Manutenção patrimonial
- D- Hospedaria
- E- Visitas em geral
- F- Assistência social
- G- Assuntos práticos em relação a casamentos, batismos, funerais

- H- Programas e eventos
- I- Reuniões e acompanhamentos

Das obrigações:

- A- Não faltar nos cultos
- B- Ser participante de EBD
- C- Conhecer as declarações de fé da igreja
- D- Não promover discórdia entre irmãos
- E- Participar das reuniões de obreiros
- F- Desenvolver cultos devocionais.
- G- Recolher ofertas
- H- Servir ceia na igreja e em domicilio
- I- Impor ordem e disciplina na igreja
- J- Ser dizimista fiel
- K- Registrar conversões
- L- Olhar estacionamento

M- Não trabalhar contrário ao comando do pastor

N- Não trabalhar mal humorado

O- Cuidar da aparência

P- Ser conselheiro sempre

Q- Ter espírito voluntário

Obs: Quando houver duvidas procurar esclarece-las com superiores ou encarregados da área.

PRESBÍTERO

DUAS CLASSES DE PRESBÍTEROS: GERAIS E LOCAIS

A palavra presbítero é de origem grega, e significa superintendente. Também pode ser traduzida por ancião, isto é, mais velho, mais experiente. **POR ISSO NÃO PODE SER NEÓFITO.**

Presbíteros Gerais: Funcionavam como verdadeiros pastores presidentes de campo - se compararmos aos cargos atuais.

I Pedro 5:1: “Aos presbíteros, pois, que há entre vós, rogo eu, que sou presbíteros com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar”.

I Timóteo 5:17: “Os presbíteros que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino”. **Tito 1:5:** “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei”.

Presbíteros Locais – Suas funções que estavam restritas às suas próprias congregações.

Filipenses 1:1: “Paulo e Timóteo, servos de cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos” e **Atos 20:28:** “Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que Ele adquiriu com seu próprio sangue”.

Apesar de ser um cargo conhecido e ativo no Novo testamento, podemos ousar e dizer que a origem do cargo provavelmente se reporta ao Antigo Testamento. **Êxodo 18:19 ao 22:** “Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sê tu pelo povo diante de Deus e leva tu as coisas a Deus; ensinar-lhes-ás os estatutos e as leis, e lhes mostrarás o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer”.

Além disto procurarás dentre todo o povo homens de capacidade, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza, e os porás sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; e julguem eles o povo em todo o tempo. Que a ti tragam toda causa grave, mas toda causa pequena eles mesmos a julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo”.

O presbítero, hoje exerce a função de Pastor auxiliar, que é ministério semelhante ao do sacerdote levita. Portanto evoca-se a exigência de serem cheios do Espírito Santo.

É inegável que a função de presbítero é importante e sempre o foi, como podemos ver em algumas passagens da palavra de Deus:

Atos 14:23: “E, havendo-lhes feito eleger anciãos (presbíteros) em cada Igreja e orado com jejuns, os encomendaram ao senhor em quem haviam crido”.

Tiago 5:14: “Está doente algum de vós? Chame os presbíteros da Igreja, e estes orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor”.

Tito 1:5: “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e que em cada cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei”.

QUALIDADES EXIGIDAS:

1. SER EXEMPLO DOS FIÉIS

I Timóteo 4:12: “Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”.

2. CONHECER A PALAVRA DE DEUS

Atos 2:26 ao 28: “Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que Ele adquiriu com o seu próprio sangue”.

3. SER IRREPREENSÍVEL

Tito 1:7: “Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como dispenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas hospitaleiro, amigo do bem, moderado, justo, piedoso, temperante; retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes”.

Os padrões bíblicos para o bispo, ou presbítero, são principalmente morais e espirituais. O caráter íntegro de quem aspira a liderança de uma Igreja é mais importante do que personalidade influente, dotes de pregação, capacidade administrativa ou ainda, graus acadêmicos. O enfoque maior está no comportamento daquele que persevera na sabedoria divina, nas decisões acertadas e santidade devida.

Seu caráter deve demonstrar o ensino de Cristo em Mateus 25:21 de que ser “... fiel no pouco...” conduz à posição de governar “... sobre o muito...”

PRINCIPAIS FUNÇÕES:

- Auxiliar o Pastor na ministração da Santa Ceia do Senhor;
- Dirigir cultos públicos, de oração, etc., quando solicitado;
- Ungir os enfermos;
- Apresentar crianças, quando solicitado;
- Realizar cerimônias de casamentos, quando solicitado;
- Realizar batismos de novos crentes, quando solicitado;
- Realizar cerimônias fúnebres, quando solicitado;
- Auxiliar o Pastor na coordenação dos diáconos e nos serviços do templo;
- Auxiliar o Pastor na visitação pastoral;
- Auxiliar o Pastor no suprimento das necessidades do rebanho, principalmente espirituais;
- Auxiliar o Pastor na ministração da Palavra de Deus;
- Auxiliar o Pastor na supervisão dos diversos departamentos da Igreja.

TEMPO PARA OPORTUNIDADES:

TESTEMUNHO – No máximo 5 minutos

SAUDAÇÃO – No máximo 10 minutos

MENSAGEM – No máximo 45 minutos

O tempo ideal para uma mensagem evangelística, via de regra, é de aproximadamente 35 minutos, visto que mais do que isso o pecador fica impaciente. Esse tempo é o suficiente para o pregador fazer sua introdução, o desenvolvimento da mensagem e a conclusão.

É importante lembrar que a mensagem sempre deve conter o plano da salvação;

- Eu pequei: (**Romanos 3:23 e 6:23**)
- Deus me ama: (**João 3:16**)

- Jesus morreu por mim e ressuscitou dos mortos: **(I Coríntios 15:3 ao 6)**
- Eu recebo Jesus Cristo como meu Salvador; **(I João 5:11 ao 13 e João 1:12)**
- Estou salvo e tenho vida eterna. **(João 5:24 e Colossenses 1:13 e 14 e Colossenses 2:13)**

OBSERVAÇÕES:

- Se a oportunidade for para testemunhar - **NÃO** cante e **vice versa**.
- Não use a expressão: “Para não ficar só nas minhas palavras...” Dá a impressão que tudo que você já disse não tinha a direção de Deus.
- Também não diga: “Não sei porque estou dizendo isso...” Se não sabe é melhor se calar porque o homem / mulher de Deus deve saber por que esta falando algo - É dirigido por Deus ou não?

MEDIDAS DISCIPLINARES

“E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido” **(Hebreus 12:5)**

“Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija ?” **(Hebreus 12:7)**

“Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos”.

“Filho meu, não rejeites a correção do senhor, nem te enojas da sua repreensão”. **(Provérbios 3:11)**

“Ele morrerá, porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura, andará errado”. **(Provérbios 5:23)**

“O filho sábio ouve a correção do pai, mas o escarnecedor não ouve a repreensão”. **(Provérbios 13:01)**

“O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento”. **(Provérbios 15:32)**

“E na verdade, toda correção, ao presente não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela”. **(Hebreus 12:11)**

Somos obreiros (pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos/ diaconisas ou auxiliares) e não detetives ou delegados. Nossa função é orientar o rebanho de Deus e não investigar suas vidas tentando encontrar problemas.

A disciplina é necessária, mas os resultados na vida daqueles que espontaneamente nos procuram, para confissão e busca de socorro, serão sempre verdadeiros, pois nos procurarão conscientes de suas necessidades e em alguns casos eles mesmos pedirão para serem disciplinados.

As medidas disciplinares constituem-se em recursos mais eficazes, desde que utilizados adequadamente e em momentos apropriados, com bom senso, firmeza e **PRINCIPALMENTE MUITO AMOR**. Agindo assim, estaremos contribuindo para que o membro infrator seja reconduzido aos padrões normais de comportamento cristão e, por outro lado, proporcionam à Igreja o suporte necessário para excluir de seu rol de membros os elementos que persistem no erro.

Entretanto para se evitar que os resultados de uma disciplina mal aplicada sejam opostos ao esperado, é importante que o líder saiba distinguir uma falta onde cabe a disciplina, de um ato doloso cometido pelo membro, em decorrência de uma falha de seus líderes. (obreiros/ pastores)

Assim o obreiro deve, após analisar criteriosamente o ato faltoso praticado pelo membro, ser sensível e identificar se à falta cometida é passível de aconselhamento seguido de suspensão, exclusão da comunhão, ou de um aconselhamento.

PARECER

Nós não regulamentamos, mas sim, auxiliamos no bem comum, quanto aos membros das nossas Igrejas.

Cada Igreja deverá tomar conhecimento, para que a ausência do saber não venha prejudicar o vasto valor: que é a formação moral introduzida por regimentos auxiliares.

ITEM 1 – FORNICAÇÃO E ADULTÉRIO

a) FORNICAÇÃO

Se confesso antes do casamento ou depois do casamento:

- 1) Exclusão imediata;
- 2) Reconciliação;
- 3) Tempo de disciplina: Seis meses ou até mais de um ano.

Se houver processo (situações mais danosas, cada caso com seu particular), ficará a critério do Pastor local.

b) ADULTÉRIO

Adultério comprovado ou confesso, o desligamento será imediato, com disciplina de 06 meses a 01 ano.

ITEM 2 – AMASIADO

Será um congregado (a) até que se case. Passará a ser membro efetivo da Igreja, quando apresentar sua Certidão de Casamento.

ITEM 3 – NAMORO, NOIVADO E CASAMENTO.

a) Quando um moço ou moça inicia um namoro com pessoa não crente, será suspenso da comunhão:

1. Será aconselhado, dando um período de adequação entre as partes;
2. Não havendo este cumprimento, resolve-se cada caso com seu particular.
 - a) Se houver noivado, haverá disciplina.
 - b) Se houver conversão e batismo, entrará em comunhão.
 - c) Havendo casamento com descrente, a disciplina será estudada caso a caso.

ITEM 4 – VICIADOS

Bebidas alcoólicas e drogas tóxicas, disciplinas por tempo indeterminado, até que haja libertação.

ITEM 5 – ROUBOS, FURTOS, LATROCÍNIOS

Disciplina: Enquanto o processo estiver tramitando na justiça, o envolvido fica desligado do rol de membros.

Quando a justiça der o veredicto final e o membro for absolvido ou condenado, procede-se:

- a) Se absolvido volta à comunhão.
- b) Em caso de condenação, levando-se em conta ser este assunto extremamente delicado, e levando-se em conta a operação do Espírito Santo (o Espírito de reconciliação), admite-se as devidas exceções à regra e critério de cada Ministério.

ITEM 6 – TENTATIVA DE HOMICÍDIO E SUICÍDIO

a) No caso de tentativa de suicídio, sugere-se que se crie uma comissão para assistir e acompanhar o (a) envolvido (a). Pois há várias situações de comportamento a serem analisadas.

b) No caso de tentativa de homicídio, o elemento deverá ser suspenso, até que se prove a sua inocência. Se for condenado será desligado.

ITEM 7 – LIBIDINAGEM

Em caso comprovado (se menor acompanhado dos pais), disciplina de 90 (noventa) dias.

Se houver reincidência, efetuar-se-á o desligamento.

ITEM 8 – SODOMIA E LESBIANISMO

Em caso comprovado será desligado (a), e acompanhado (a)

De aconselhamento para tratamento moral, espiritual e físico, para sua libertação.

ITEM 9 – REBELIÃO

Rebelião conforme I Samuel 15:23, é como pecado de feitiçaria, que é abominação contra Deus. Abominação é rejeitar a palavra e ordenanças.

Disciplina: É por tempo indeterminado, até que se prove o arrependimento.

ITEM 10 – IDOLATRIA

Idolatria é tudo aquilo que substitui em nossa vida o lugar do Soberano Deus.

Em tal circunstância se ouvirá o Ministério, e se penalizará, conforme: Êxodo 20:3 ao 5, Mateus 4:10, 1João 5:21 e Oséias 14:8.

ITEM 11 – DESRESPEITO ÀS AUTORIDADES

Conforme Hebreus 13:17 e romanos 13:1 e 2. Não havendo conhecimento da lei, não haverá punição (Romanos 4:15b).

Para isto é necessário que se analise o procedimento do desrespeito.

Caso comprove negligência e fatos de indisciplina, será disciplinado conforme juízo natural de consenso ministerial.

ITEM 12 – DOUTRINA E COSTUMES

a) DOUTRINA

A Igreja é regida pelas doutrinas da Palavra de Deus, e estão inseridas no credo das Assembléias de Deus.

b) COSTUME

É a pratica de um povo diferenciado, pelo segmento da sociedade e assim, a Igreja deve extraí-los das doutrinas fundamentais, estabelecidas, à luz das Escrituras, em harmonia com a Ética e a moral.

Recomendamos que cada Igreja local utilize-se das normas bíblicas e não da idéia individual de cada pessoa, no julgamento de casos.

RECONHECIMENTO DE CARGOS PARA OBREIROS QUE SOFRERAM PUNIÇÃO

Cooperador: Dois anos

Presbíteros: Dois anos

Evangelista: Quatro anos

Pastores: Quatro anos - Dependendo do caso pode ser reduzido para 3 anos. Depende de parecer do Ministério.

DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE DOUTRINA E COSTUMES

Existem pelo menos três diferenças básicas entre a doutrina bíblica e costume. Podemos considerar que muitos costumes são bons, e, portanto devemos conserva-los, e que outros são maus, e devemos abandona-los. Com certeza a doutrina bíblica nos conduz a prática de bons costumes.

1. REFERENTE À ORIGEM

- A DOUTRINA É DIVINA;
- O COSTUME EM SI MESMO É HUMANO.

2. REFERENTE AO SEU ALCANCE

- A DOUTRINA É GERAL. SERÁ DOUTRINA EM QUALQUER LUGAR OU IGREJA QUE FORMOS;
- O COSTUME É MERAMENTE LOCAL, MUDARÁ CONFORME O LOCAL OU CULTURA.

3. REFERENTE AO TEMPO

- A DOUTRINA É IMUTÁVEL;
- O COSTUME É TEMPORÁRIO, MUDANDO DE ÉPOCA EM ÉPOCA.

A doutrina bíblica como já dissemos nos leva a prática de bons costumes, mas os bons costumes jamais nos levarão à doutrina bíblica. Existem muitas igrejas repletas de bons costumes, mas quase nada se observa da doutrina bíblica. Geralmente Igrejas que assim se comportam, levarão seus membros ao completo naufrágio, pois lhes falta a devida firmeza da preciosa Palavra de Deus.

Administração pastoral

Esboço: I) A importância do estudo
II) O conceito de administração
III) O pastor como administrador Espiritual

- III).1- O pastor e a Pregação
- III).2- O pastor e a doutrina
- III).3- O pastor no púlpito
- III).4- O pastor e as visitas pastorais
- III).5- O pastor e o culto publico

III).6- O PASTOR COMO CONSELHEIRO

- III).7- O pastor frente a controvérsia
- III).8- O pastor e as ordenanças da Igreja
- III).9- O pastor e a administração da igreja
- III).10- O pastor e a separação(ordenação) de obreiros
- III).11- O pastor e missões

I) A IMPORTANCIA DO ESTUDO

É essencial para a formação e informação do pastor o estudo de administrador pastoral. Quando o pastor estuda psicologia pastoral, ele passa a ter uma visão melhor de sua missão como conselheiro, ou quando ele estuda Homilética, passa a ter uma missão ampliada de sua responsabilidade como pregador. Dessa forma, ao estudar ADM.Pastoral o pastor passa a entender a sua vocação, ou compreender melhor a sua missão como pastor. E também passa a entender o verdadeiro significado do título que ostenta (**O de Pastor**)

Observamos os três títulos que encontramos no novo testamento que correspondem à uma mesma função:

- 1) **Pastor** – segundo o conceito do A.T. é: “O administrador do rebanho” - Gn.31-40/ I Sm. 17:20/ Is. 40:11/Lc.2:8 para: Guardar ; Proteger ; Guiar, e etc .O rebanho.
- 2) **Presbítero** – no grego significa “o mais velho” (**ancião**). O administrador da casa – I Rs.8:1-3/Jz. 8 :14-16 / Dt. 27:1 / Ed.10:8/At.20:17 / I Tm. 3:1-5/5:17 etc. para :governar;Cuidar; e ensinar etc . a casa.
- 3) **Bispo** – No grego (**episkopos**) significa : “supervisor ; superintendente”(que é o administrador) . segundo o conceito do A.T. o “bispo” era um oficial encarregado de zelar pelo serviço do templo e seus vasos , de cuidar dos negócios do exército . Nm. 4:16 e 31:16 .. No N.T. os deveres dos bispos consistiam em ter cuidado do rebanho de Deus. At.20:28 / I Tm. 3:5 / I Ped. 5:21.
- Portanto o pastor é mais que um simples administrador , ele é um guardador, protetor , governador , ensinador , supervisor do Rebanho, alguém que **CUIDA**” e que preocupa-se pelas necessidades dos outros. Cuidar –significa cogitar;imaginar; meditar;refletir; aplicar atenção ; tratar de; etc.

I) CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO

Administrar significa: “fazer funcionar um sistema”. O que é um sistema? Um sistema é um conjunto de partes coordenadas entre si. Então administrar , significa fazer com que as partes do conjunto funcione coordenadamente entre si. O vocábulo “Administração” vem do latim:

ADMANUSTERE – que significa: AD - é – “P a r a”

MANUSTERE – é – “ Sustentar com as mãos”

Portanto o Pastor “ Administra” – Para – **SUSTENTADO COM AS MÃOS.**”

A idéia errada que temos hoje do Pastor, é que primeiramente ele deve ser um “Bom Administrador dos negócios materiais, e se não preencher esse requisito não serve para ser Pastor. Ser Pastor significa – ser administrador, mas dos **NEGÓCIOS ESPIRITUAIS** e em segundo lugar dos materiais.

O Pastor como ADMINISTRADOR:

Em **PRIMEIRO LUGAR** das coisas espirituais – do **REBANHO** – **No sentido Geral/Específico.**

Em **SEGUNDO LUGAR** das coisas materiais – do **REBANHO** – **No sentido Geral/Específico.**

II) O PASTOR COMO 'ADMINISTRADOR' DAS COISAS ESPIRITUAIS

Isso implica no desempenho pessoal dos ofícios e eventos que compete ao pastor ministra-los:

III.1 – O PASTOR E A PREGAÇÃO – At. 10:42 ^a/15:35, Lc.24:46, 47/Mc.16:15/1:26,27

- PREGAÇÃO Bíblica é sinônimo de Libertação
(Grego-Kerigma)

-**ENSINO** Bíblico é sinônimo de libertação (Grego – ensino = didache)

-**SERVIÇO** Bíblico é sinônimo de assistência (grego – diakonia)

o pregador tem que visitar mais que um médico rural
o pregador tem que dar as mãos mais que um político
o pregador tem que preparar grandes documentos como um grande advogado
O pregador tem que atender as pessoas como um grande especialista.
O pastor como pregador de mensagens do céu, deve escolher previamente o método mais “**ADEQUADO**” e “**CONVENIENTE**” para apresentar o seu sermão e para que haja um efeito melhor diante da igreja e produza **LIBERTAÇÃO, EDIFICAÇÃO E ASSISTÊNCIA**. Os três métodos convencionais da pregação evangélica são;
a) textual b) expositiva c) tópico

III.2. Pastor e a doutrina - Deut. 32:2/ I Tm. 4:16/ Pv. 22:28

A bíblia exorta o pastor a “ter cuidado” ... da doutrina. Nesse caso “doutrina” refere-se a toda revelação e ensinamento que fazem parte da fé cristã. Sendo assim, o pastor como “Mestre” deve preocupar-se com a manutenção da pureza da doutrina que ensina. São de três origens as doutrinas existentes:

- a) Doutrina da origem **HUMANA** – Mt. 16:12/ Mc. 7: 7,8/ Col. 2:21,22/ I Tm.1:3/ e 6:3,4.
- b) Doutrina **Diabólica** – Apoc. 2: 14,15 / I tm. 4:1
- c) Doutrina **DIVINA** – Tt. 2:10/ Hb. 6:1

O pastor deve ter a seguinte POSTURA com relação a doutrina divina:

- 1º) **OBEDECER** de Coração à forma de Doutrina – Rm. 6:17
- 2º) **CONSERVAR** o modelo das sãs palavras – 2Tm. 1:13/Apoc. 2:25
- 3º) **FALAR SOMENTE** o que convém à sã doutrina – Tt. 2:1

Com relação aqueles que ensinam outra “ Doutrina” a nossa atitude deve ser:

- 1º) Não **RECEBER** em casa – 2 Jo. 9:10
- 2º) **NOTAR** o “Tal” – Rm. 16:17,18
- 3º) **TAPAR** a boca – Tt. 1:11

Lutemos, para preservar às verdades sagradas da Doutrina Divina.

III. 3 – O PASTOR NO PÚLPITO - Ne. 8:4

O Púlpito é um lugar “Sagrado” assim como todo Templo. Figuradamente representa o “**santo dos SANTOS** do Tabernáculo do Velho Testamento. Por isso é mister aprender, qual deve ser o **comportamento** do Pastor no Púlpito, ou o que deve ser evitado estando nesse lugar Santo, admitindo que os **maus hábitos** no púlpito são vistos com lente de aumento pela congregação e desviam a atenção do que é importante. Devemos evitar o seguinte:

- a) Relaxo no **traje, aparência e asseio** (Sua apresentação geral) 2Tm. 2:15^a
“O Púlpito não é lugar para **ESPANTALHO** nem tampouco para um **PAVÃO**.”
- b) Toda espécie de **maneirismos** (Hábitos e cacoetes)
“Desmazelo e descompostura não tem lugar no púlpito”.
- c) Usar no Púlpito **expressões** grotescas e obscena
“O púlpito evangélico é lugar de se pregar a **Palavra de Deus**”
- d) No sermões **dirigir-se** especificamente a uma **determinada** pessoa.
“No Púlpito somente a Pessoa de Cristo deve ser mencionada”.
- e) Tudo que possa “**Impedir**” a manifestação de **Espírito Santo**.
“Preocupações e angustias ficam longe do lugar sagrado”.

III. 4 – O PASTOR E AS VISITAS PASTORAIS – Jr. 23:1/Lc. 19:8-12

O Pastor deve esforçar-se para conhecer a todos os membros, não só nos cultos mas também nas suas casas. A visita pastoral é um **exercício do dever**, e tem como finalidade levar uma **BENÇÃO**, UMA Palavra de ânimo e um alento à ovelha. Por outro lado, do ponto de vista social o Pastor Passa a **CONHECER** melhor os seus congregados. Cristo nos deixou o grande exemplo da visitação Pastoral. Ao visitar Ele aproveitava para:

ENSINAR - Lc. 7:36-50/19:9-10/10:38-42 etc.

Curar e até ressuscitar os mortos Lc. 4:38-41/14:1-6/8:51-56 etc.

Devemos não somente visitar as casas dos irmãos, como as instituições carentes:

CÁRCERES E PENITENCIARIAS; HOSPITAIS E ASILOS. A nossa constituição assegura-nos o livre acesso, como ministros evangélicos a tais locais.

Vejamos o que deve-se evitar nas visitas pastorais:

1º) **CONVERSAÇÕES INÚTEIS OU FALATÓRIOS ALHEIOS** (Icor. 15:33) O

Quando a pessoa a quem se está visitando começa com tal coisa, deve o Pastor **IMEDIATAMENTE** mudar de assunto.

2º) **VISITAR A FAMÍLIA QUANDO O RESPONSÁVEL PELA CASA NÃO ESTIVER:**

O responsável da casa assegura-nos mais oportunidade para falarmos das coisas de Deus.

3º) **VISITAR SOZINHO, DESACOMPANHADO DA ESPOSA OU DE UM OBREIRO:**

Afim de evitar falatórios profanos.

4º) **VISITAR A FAMÍLIA EM HORÁRIO DE ALMOÇO OU JANTAR, MENOS QUE SEJA URGENTE OU CONVIDADO PREVIAMENTE:**

Fora de horário a visitação talvez não surtirá o verdadeiro efeito. Não apresentamos “desculpas” como, não há tempo etc., mas cumpramos cabalmente o nosso dever de visitar. Amém.

III. 5 – O PASTOR E CULTO PÚBLICO – Sal. 148/Jo. 4:24/ Ef. 5:19/ Sal. 89:7

O Culto em si, seja público (evangélico) ou oferecido “à portas fechadas” (com os membros) é **TRIBUTADO** e oferecido à **DEUS**. É também uma homenagem à divindade e portanto deve o Pastor contribuir ao máximo para que essa **ADORAÇÃO** (homenagem) seja oferecida sem impecílio algum. **A DIREÇÃO DE UM CULTO É DE MUITA RESPONSABILIDADE.**

Segundo o nosso “costume” ao dirigir um culto deve-se obedecer a seguinte ordem; salvo se o Espírito Santo não dispor ao contrário:

- a) Com uma **ORAÇÃO** objetiva
- b) Cânticos **OFICIAIS** (de acordo com a mensagem, se for o caso.
- c) Leitura **DEVOCIONAL BÍBLICA**
- d) **APRESENTAÇÃO GERAL** (sem pormenores)
- e) Testemunhos, hinos avulsos e coletas
- f) **MENSAGEM E CONVITE**
- g) Avisos (poderia colocar em outra ocasião, do contrario, deve ser rápido nessa parte) e a **BENÇÃO APOSTOLICA** – conf. 2 Cor. 13:13.

O padrão bíblico para o culto evangélico está registrado em 1 Cor. 14:26:

- 1) **SALMOS** (cânticos/musicas etc.)
- 2) **DOCTRINA** (mensagem)
- 3) **REVELAÇÃO, INTERPRETAÇÃO** (manifestação do Espírito de Santo)

O culto não é uma reunião social ou um mero ajuntamento de pessoas, é um momento de “estreito contato” com o ser supremo, Deus.

III. 6 – O PASTOR COMO CONSELHEIRO – Pv. 11:14/ 15:22/ Jr. 18:18/ Is. 9:6/ 11:2.

“Aconselhar” – Não é apenas dar conselhos, ou responder perguntas. Não é citar regras ou doutrinas de uma partícula da igreja. Não é explicar um ponto de vista teológico. Não é dizer “**SIM**” quando preciso e “**NÃO**” quando necessário. É muito mais que isso.

Aconselhar significa: Orientar, esclarecer as pessoas de forma **INTER-PESSOAL** acerca dos seus problemas e sentimentos.

O **objetivos** do aconselhamento são:

- a) Auxiliar o crente a alcançar o **CONHECIMENTO E A ACEITAÇÃO** de si mesmo.
- b) Auxiliar o irmão(a) a **ANALIZAR** rumo de ações alternativas.
- c) Oferecer oportunidades ao crente de **ESCOLHER** um modo de proceder que lhe seja viável.
- d) Oferecer ao indivíduo uma situação na qual tome iniciativas e aceite a responsabilidade pelas mesmas.

O Pastor deve, antes de aconselhar, identificar qual é o tipo de ego (personalidade) que está orientado, e sempre apresentar mais que uma orientação. Porque justamente, para cada pessoa “doente”, existe um remédio e uma terapia diferente. Vejamos os diversos tipos de egos: o desagregado – embaraçado – hostil – desesperado – apático – rejeitado – dependente – ambicioso – desconfiado. Etc...

Os **recursos e subsídios** para o aconselhamento que o Pastor deve se prover:

- a) **CONFIANÇA** na presença do **ESPIRITO SANTO** que irá orientá-lo, afim de que possa orientar.
 - b) **CONFIANÇA** na **SUFICIÊNCIA** da Palavra de Deus.
 - c) **ORAR**, pedindo sabedoria e esclarecimento ao Senhor.
- CONVERSAR** com a pessoa procurando ouvi-la o suficiente.
Evitar que a pessoa se torne **DEPENDENTE** e tenha em você um juiz todo sábio.
“Ensinar as pessoas a andarem, é mais fácil que carrega-las nas costas”

III. 7 O PASTOR FRENTE A CONTROVÉRSIA- I Tm.1:4/ 2 Tm. 2:14,23;24/Tt.3:9

“E ao servo do senhor não **CONVÉM** contender , mas sim ser **MANSO** para com todos, **APTO** para ensinar, sofredor” 2 Tm.2:24.

Contenda no grego é – “m a c h e” – que significa : **BATALHA**, querela etc. A contenda é o Fruto das disputas, batalhas tolas de indivíduos indisciplinados. Os exemplos bíblicos citados, mostram-nos que a pior controvérsia ou contenda, é a de **CUNHO TEOLÓGICO**, por isso é que o apóstolo Paulo classifica de “... questões loucas...inúteis e vãs” e nos adverte veementemente. O pastor não deve se perguntar : quantos erros posso contradizer? Mas sim: **QUANTAS VERDADES POSSO ENSINAR?**
2Cor 2:17/4:2,13/Jr.6:10

Os santos devem evitar as contendas, pois o senhor proibiu que os seus se enveredassem por esse caminho. Pv.6:14,19/20:3/26:17/Gn.13:8,9/2 Tm. 2:14/Fil.2:14.

A contenda **CONDUZ** :

- 1) à blasfêmia – Lv. 24:10-11
- 2) à injustiça – Habac. 1:3-4
- 3) à confusão, perturbação e obra má – Tg. 3:16
- 4) à violência – Ex. 21:18-22
- 5) à destruição mútua – Gl. 5:15

A melhor atitude do “obreiro do Senhor na instrução aos contenciosos, é a seguinte:

- 1) Revelar **AMOR** para com a pessoa litigiosa – I Tm. 1: 3-5.
- 2) Instruir em toda **SABEDORIA e MANSIDÃO** - Tg. 1:5/ 3:17/ I Pe. 3:15.
- 3) Instruir no temor do **Espírito Santo** – Jo. 16:8/ Ef. 4:3,4,14.

“QUE O SENHOR NOS GUARDE DA CONTENDA.

III. 8 O PASTOR E AS ORDENAÇÕES DA IGREJA

Mt. 3:13-17/ 28:19/ Mc. 16:16

Rm. 6: 4/ Col. 2:12/ Mt. 26:26-30

Mc.14:22-26/ I Cor. 11:23-34.

O **BATISMO** e a **CEIA** são as ordenanças da Igreja instituídas pelo Senhor Jesus – Mt. 3:13-17/ 26:17-29.

Observaremos, não o sentido Teológico do Batismo e da ceia, mas a **CELEBRAÇÃO** e o deveres do Pastor ao ministros.

O BATISMO

O pastor deve fazer um “exame” prévio do **CANDIDATO** ao batismo, após tê-lo instruído e certificado da importância desse **ATO**, afim de assegurar-se da verdadeira fé e regeneração do crente.

Supondo que a pessoa pediu o batismo e que esteja instruída biblicamente da grande responsabilidade desse ato, o Pastor ou o oficiante seguirá a seguinte ordem na celebração:

1º) O oficiante deve estar bem uniformizado para que possa se destacar dos demais que irão às águas (roupas brancas; conga; gravata etc.)

2º) Ler um texto sagrado alusivo ao batismo e dar as instruções finais aos candidatos chamando à responsabilidade de **TODOS**.

3º) Apresentação nominal dos candidatos ao plenário da igreja para, após uma oração serem levados às águas batismais.

4º) Os batizados serão instruídos previamente para colocar as mãos entrelaçadas sobre o peito.

5º) O Batizante ao entrar na água fará uma oração e logo após ao começar a celebração, colocará a mão que irá suportar o peso do batizando um pouco a baixo da nuca deste; e levantando a outra mão ao alto, lhe fará as seguintes perguntas:

“O IRMÃO(A) crê que Jesus Cristo é o Senhor de sua vida e que morreu na cruz para te salvar?”

“PROMETE viver para **ELE** e obedece-lo incondicionalmente a sua palavra?”

Após ouvir o **“SIM”** do candidato, dirá:

“Segundo a tua confissão e a ordem de Nosso Senhor salvador Jesus Cristo, eu te batizo: **EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPIRITO SANTO.**”

Ao concluir o oficiante terminará com uma oração, antes de sair das águas.

É IMPORTANTE observar ao máximo, por parte de todos a reverência e o temor que deve ter lugar nesse ato sublime, sem gracejos, ou descompostura.

A CEIA

Com relação a maneira de celebrar a **“CEIA DO SENHOR”**, é quase idêntico em todos os ramos evangélicos, diferindo apenas sobre o espaço de tempo entre uma ceia e outra. se usar suco de uva ou vinho, se cálice único ou individual, se pão sem levedura (asmos) ou pão com , e a questão sobre o que fazer com as sobras do pão e do vinho?

Observarmos o aspecto cerimonial sobre o culto da ceia do senhor. Ao officiar a celebração da ceia o pastor deve prosseguir com calma e reverência , e cuidar de que todos os comungantes estejam total e devotamente voltado para o ato e não permitir que outras coisas alheias à ceia tenha lugar nessa celebração. Passos para o ofício:

Leitura Bíblica de um texto **ALUSIVO** ao Ato, acompanhada de uma breve explicação Mt. 26:26/ Mc. 14:22-26/ I Cor. 11:23-32.

Consagração do Pão com uma oração com toda a Igreja e explicar o que representa para nós o pão à luz da Palavra de Deus. João 6:48,51,54-57.

Logo após o oficiante convoca os auxiliares para se posicionar **“EM ORDEM”** antes de partir o pão lavará as mãos para demonstrar higiene. Os diáconos já dispostos em ordem para o trabalho, distribuirá o pão para Igreja dizendo a expressão **BÍBLICA: “TOMAI E COMEI, ISTO É O MEU CORPO QUE É PARTIDO POR VÓS”...**

A CONSAGRAÇÃO DO VINHO, que representa o Sangue de Cristo. Ao ser distribuído; obedecerá a mesma “cerimônia” do pão.

Concluída a distribuição dos elementos, o ministro oficiante, conclamará a Igreja para agradecer a Deus pelo privilégio alcançado. É bom que após a Ceia, não se faça mais nada, afim de conservar os bons momentos vividos.

Nota: Ao efetuar a oração para consagração do Pão e do Vinho, é bom que ambos estejam cobertos com um **PANO BRANCO**.

III. 9 – O PASTOR E A ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA – Ex. 18:13-26/ Rm. 12:7,8/ I Cor. 14:40/ I Pe. 5:3.

Alguém disse que é mais fácil **ESTABELECE**R uma organização do que fazê-la **FUNCIONAR**. Como vimos, sobre o conceito de **ADMINISTRAÇÃO** – Administração significa: fazer funcionar um sistema (sistema é o conjunto de partes coordenadas entre si) . A Igreja como “**ORGANIZAÇÃO**” é composta de partes ou departamentos que como uma verdadeira “engrenagem” bem ajustada deve estar em perfeito funcionamento e assim demonstre a todos que é um

ORGANISMO VIVO. Portanto o Pastor deve conscientizar-se que é o grande maestro dessa “sinfonia”, o coordenador de todos os departamentos.

O Pastor não deve dirigir pessoalmente cada detalhe dos diversos departamentos, porque será interpretado com essa atitude como um **DITADOR**. De igual maneira se não tiver interesse sincero por cada departamento será taxado de preguiçoso. Então obreiro deve agir **DELEGANDO** responsabilidade para os demais, afim de que sejam executadas as tarefas.

O Pastor não deve trabalhar **PARA** a igreja, mas **COM** a Igreja, dirigindo e coordenando os departamentos. Surge então a indagação: Qual o tratamento que o Pastor deve dispensar aos líderes e responsáveis por grupos na Igreja? Como resposta dizemos o seguinte: O tratamento mais educado, ético, amoroso e esperado possível, para que dessa forma ele tenha sempre um aliado, um companheiro que trabalha voluntariamente para o Senhor.

Uma coisa importantíssima é que o Obreiro deve **PROMOVER O DIREITO DE IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA TODOS**, e não dirigir a Igreja dentro de uma oligarquia (governo de poucos). Portanto cabe ao obreiro, manter contato com o líderes de departamentos, para que possa discutir novas idéias e implantações, no sentido de serem eficazes no desempenho de suas responsabilidades.

III. 10 – O PASTOR E A SEPARAÇÃO 9 ORDENAÇÃO) DE OBREIROS – At. 13:1-3/ Ef. 4:11-13/ Mc. 3:13-15/ At. 20:28/ Tt. 1:5-9 etc.

A separação de Obreiro é de muita importância para Igreja e para quem realizar essa ato. A indicação do obreiro cabe à Igreja através do ministério, e o ministro oficiante leva grande parcela de responsabilidade no ato de **IMPOSIÇÃO** de mãos I Tm. 4:14/ 2 Tm.1:6. Por isso é necessário que o oficiante exponha com clareza ao candidato a importância e a obrigação do exercício do seu ministério. A Leitura Bíblica no ato da ordenação é indispensável, com uma explicação objetiva, chamando a atenção do obreiro, que **DORAVANTE ele irá SERVIR A IGREJA DO DEUS VIVO**. A noiva do cordeiro, para que possas com maior zelo e dedicação e mostrar a Igreja que ele esta recebendo uma **BENÇÃO** pela ordenação do “candidato”.

Logo após os ministros presentes imporão as mãos sobre o consagrado, fazendo uma oração consagradora. É de praxe de alguns ministério no ato da consagração de obreiro, convidar a **ESPOSA** do candidato, não para ser consagrada, mas para ficar **EM FRENTE** ao púlpito para ser **VISTA** pela congregação, o que a estimulará a identificar-se com seu marido no ministério sagrado.

Com relação as qualidades do obreiro a ser separado os textos acima revelam as verdadeira qualificações para aquele que **DESEJA O OBISCOPADO** e o ministério diaconal e outros. Não se deve ordenar ninguém **AO MINISTÉRIO, COMO ATO DE FAVORITISMO, OU POR FORÇA DE IMPOSIÇÃO HUMANAS, NEM PARA GANHAR A SIMPATIA DE NINGUÉM**. A escolha, exame e apresentação do candidato à Igreja é de alçada do ministério, que **PREVIAMENTE** levantará, as qualificações do obreiro, a qual deverá ser confirmado pela Igreja.

III. 11 – O PASTOR E MISSÕES – Mc. 16:15 a seguir/ Mt. 28:18-20/ Jo. 4:35.

O Pastor deve ser uma pessoa que entenda o propósito missionário da Igreja e o lugar de destaque que as missões devem ocupar na obra do Senhor. É ele que faz ou desfaz o programa missionário de sua Igreja; tudo depende de sua atitude, seus ideais, seus horizontes espirituais e sua interpretação do Evangelho de Jesus e a missão da Igreja. O Lema do Pastor frente as missões deve ser o seguinte: **“CADA CRENTE UM GANHADOR DE ALMAS, LÁ FORA ONDE OS PESCADORES ESTÃO”**.

Os termos: “missões estrangeiras” e “missões nacionais” são termos criados pelos homens, porque o **“I D E”** de Cristo não tem fronteiras. Porém a explicação de Cristo que nos convence dessa responsabilidade, Mt. 13:38ª **“O CAMPO É O MUNDO...”** At. 1:8 **“...ATÉ OS CONFINS DA TERRA”**. Portanto cabe ao pastor promover dentro da Igreja esse “espírito” missionário, mostrando a grande necessidade do mundo de ter a Cristo como Salvador e Senhor, e promovendo **PROGRAMAS MISSIONÁRIOS**; fazer assinaturas de revistas e jornais missionários; convidar **MISSIONÁRIOS**; para pregar na Igreja; **REUNIÕES** de orações pelas missões; **CONTRIBUIR** para missões ou algum grupo de apoio a missionários; quadros com cartazes e fotos de missionários que estão no campo; etc. etc. Portanto sejamos cômicos da nossa grande responsabilidade que é a de cumprir o **IDE** de Cristo, seja na **RETAGUARDA** ou **VANGUARDA**.

Bibliografia

**Bíblia Sagrada Dr. Scofield
1ª Edição 1983**

**Pr. Domingos José Bittencourt
Material Apostilado**

**Pr. Spiti Cláudio Luiz
Trabalho Apostilado 2002**

**Pr. Cerpa José Carlos
CPO Trabalho Apostilado 2000**

**Pr. Sousa Cherloques
Como Tornar Um Líder Eficaz 1998**